



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

JÉSSICA BARBOSA DA SILVA

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAMPINA GRANDE
2015**

JÉSSICA BARBOSA DA SILVA

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Goretti da Cunha Lisboa.

**CAMPINA GRANDE
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Jéssica Barbosa da.
Reflexões sobre a Educação Física na educação infantil
[manuscrito] / Jéssica Barbosa da Silva. - 2015.
16 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Biológicas e da Saúde, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa,
Departamento de Educação Física".

1. Educação Física escolar. 2. Educação infantil. 3.
Componente curricular. 4. Ensino-aprendizagem. I. Título.
21. ed. CDD 372.86

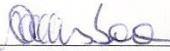
JÉSSICA BARBOSA DA SILVA

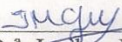
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

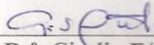
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar.

Aprovado em: 03/03/2015.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^ª Dr.^ª Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.^ª Jozima Medeiros de Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^ª Dr.^ª Giselly Félix Coutinho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssica Barbosa da Silva¹

RESUMO

A educação infantil não possui a presença constante da Educação Física como os demais níveis de ensino, e levando-se em consideração que nesta fase da vida escolar o ensino é bastante diferenciado, é proposta a reflexão da singularidade que o ensino para crianças de zero a seis anos de idade possui, já que se encontram numa fase de desenvolvimento ativo e que muitas vezes até determinada época de sua vida, sua expressão e linguagem com o mundo a sua volta é realizada por meio de gestos, expressões e movimentos tão presentes na Educação Física. Este artigo de revisão bibliográfica buscou discutir a importância do professor de Educação Física inserido na educação infantil, tendo-se em vista que atualmente ainda são escassos os casos aonde encontramos professores especialistas desta disciplina para crianças da Educação Infantil. Legalmente observamos que a educação infantil enquanto etapa da educação básica deve dispor do ensino da Educação Física e esta precisa ser entendida e encarada pelos sujeitos escolares como um componente curricular que está presente na escola, porque possui contribuições pedagógicas importantes para os alunos que vai além de práticas desportivas ou da compreensão superficial do movimento. O que se constatou com este estudo a partir da literatura existente é que a presença da Educação Física ainda é escassa, e quando existe, na maioria das vezes se reduz ao ensino psicomotor ou servir de aporte para o ensino de outras disciplinas.

Palavras-Chave: Educação Física. Educação Infantil. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A finalidade maior da educação escolar é a de promover um ensino crítico, capaz de emancipar o aluno, fazendo-o se inserir na cultura existente absorvendo o conhecimento já produzido, ao mesmo tempo em que transforma a sua realidade através do aprendizado, se tornando cidadãos atuantes na sociedade.

O objetivo deve ser perseguido por todas as etapas do ensino, mas cada uma traz em si conteúdos, metodologias, formas avaliativas e objetivos bem específicos para atender as especificidades de cada faixa etária na qual se encontram os educandos.

¹ Aluna de Pós graduação em Educação Física Escolar na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: polyris@hotmail.com

Nesta perspectiva, este artigo de revisão bibliográfica teve o objetivo de discutir sobre a importância da Educação Física inserida na educação infantil, tendo em vista que atualmente ainda são escassos os casos aonde encontramos professores desta disciplina na primeira etapa da educação básica.

A sociedade atual vem atribuindo cada vez mais, um reconhecido valor aos profissionais de Educação Física no que se refere à vertente que trata da educação, saúde e qualidade de vida da população. Muito tem se discutido sobre a importância de uma prática de exercícios físicos regulares o quanto antes com uma conscientização que deve começar na escola. Deste modo, ao ensino fundamental cabe a iniciação das crianças na cultura corporal do movimento, objeto da Educação Física enquanto componente curricular da escola, e ao ensino médio o aprofundamento dos conhecimentos relativos ao componente.

No entanto, a educação infantil não possui a presença constante da Educação Física como os demais níveis de ensino, e levando-se em consideração que nesta fase da vida escolar o ensino é bastante diferenciado, é proposta a reflexão da singularidade que o ensino para crianças de zero a seis anos de idade possui, já que se encontram numa fase de desenvolvimento ativo e que muitas vezes até determinada época de sua vida, sua expressão e linguagem com o mundo a sua volta é realizada por meio de gestos, expressões e movimentos tão presentes na Educação Física.

É preciso assumir as especificidades da educação infantil e entendê-la como um espaço responsável por promover a integração dos aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais da criança. As instituições infantis têm como objetivo desenvolver a individualidade e a cidadania de cada criança mediante atividades pedagógicas, brincadeiras e cuidados necessários para o seu bem estar (TOLEDO, 2011, p. 140)

Entendemos que a Educação Física escolar pode contribuir para o currículo sistematizado com conhecimentos significativos que estimulam o desenvolvimento não apenas físico dos educandos como também, afetivo, cognitivo e social através de uma metodologia lúdica presente nos seus conteúdos como os jogos e as brincadeiras, como sugere também o Coletivo de autores (2013) ao dizer que a função da educação física escolar é ser responsável pelo conhecimento produzido pela cultura corporal, que engloba jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas, elementos das artes cênicas, elementos das artes musicais, elementos das artes plásticas, e todo o conhecimento por ela produzido que se chama ginástica.

Deste modo, este artigo está organizado de maneira que apresentamos as bases legais que se inserem ambos: Educação Física e educação infantil na escola; as concepções de

criança e infância e como se organiza o ensino infantil atualmente; seguida da exemplificação do panorama da Educação Física inserida na educação infantil através de experiências bem sucedidas no Brasil.

2 CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação Infantil conforme está estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) é dividida em creche, para crianças de zero a três anos e pré escola, para crianças de quatro a seis anos incompletos. No entanto, sua inclusão legal no sistema educacional brasileiro aconteceu no ano de 1988 pela Constituição Federal, a partir de então, o atendimento educacional às crianças de zero a seis anos tornou-se um direito para as crianças e um dever do Estado.

Com a última reformulação da LDB através da lei nº 12.796/2013, pela primeira vez na história, a educação infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica brasileira. Este marco legal representou importantes alterações e implicou na obrigatoriedade de matrícula para o acesso e permanência das crianças de quatro a seis anos na pré-escola, enquanto as de zero a três anos ficam facultadas a se matricularem.

Em consonância observamos na LDB 9.394/96, o art. 26 no seu § 3º dispondo sobre a Educação Física e estabelecendo que a mesma deve ser integrada à proposta pedagógica da escola como um componente curricular obrigatório da educação básica, sendo a prática facultativa em casos que não se aplicam a educação infantil, logo, legalmente observamos que a educação infantil enquanto primeira etapa da educação básica, referente a pré-escola, deve dispor do ensino da Educação Física.

Procurando atender as necessidades surgidas a partir da promulgação da LDB, cria-se o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI, 1998) referentes as creches e pré-escolas no intuito de orientar o trabalho educativo com as crianças, especialmente em se tratando da transição ocorrida na época determinando a inserção da educação infantil na educação básica.

Segundo Áries (1981) na Idade Média ainda não existia o conceito de infância, ou seja, não se pensava a criança, não havia sentimento da infância. As crianças eram tidas como adultos em miniatura, pois, viviam em intenso contato com os mesmos e os ajudavam no trabalho. Pode-se perceber que naquela época não havia nenhuma preocupação com o desenvolvimento parcial e muito menos integral da criança, elas eram apenas “fantoques” nas mãos dos seus responsáveis, a quem apenas deviam obediência e respeito.

No século XVI, nas classes economicamente mais desenvolvidas, começou a surgir uma preocupação advinda da igreja católica e dos educadores renascentistas com o intuito de separar a criança do mundo adulto como forma de protegê-la. Sendo assim, foi oferecida a ela uma educação que procurava formá-la moral e espiritualmente. Cabe ressaltar que o acesso a essa educação era privilégio de poucos e que a grande maioria das crianças continuava a viver no mundo adulto, onde não se valorizava as particularidades da criança, sua forma de pensar, seu desenvolvimento cognitivo, dentre outros fatores.

Daí surge o questionamento acerca dos conceitos de infância e de criança e, sobre isso Kramer (1995) nos diz que a infância é entendida em oposição à fase adulta, identificada ora pela falta de idade, ou de “maturidade”. Já em relação à criança é preciso considerá-la como ser biológico, mas não apenas isso, é preciso também pensá-la e compreendê-la tomando como referência uma construção histórica e social, isso porque a infância é contextualizada, pois em cada sociedade diferente, a criança é vista de modo distinto e os valores que ela vai agregar e transformar a medida que cresce, vai diferir de uma região para outra.

No século XX com as inovações de métodos e teorias educacionais influenciadas pelo movimento da “escola nova” surgiram diferentes concepções de infância. Neste século pôde-se notar uma preocupação com a situação social da infância, focada principalmente nos direitos humanos.

Com o passar do tempo, esse pensamento de insignificância em relação à criança foi se modificando. Com a Revolução Industrial surgiram de forma mais aparente os lugares para deixar as crianças enquanto suas mães procuravam garantir seus espaços no mercado de trabalho. De acordo com Craidy & Kaercher (2001), o surgimento das creches e pré-escolas está ligado ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno. Elas apareceram mais precisamente a partir da Revolução Industrial, e vem associadas à necessidade da mulher de ingressar no mercado de trabalho

Hoje reconhecemos que nossas crianças precisam de atendimento especial quando nos referimos a educação e que esse atendimento não deve se restringir apenas em cuidar, mas sim, em cuidar e educar com o intuito de oferecer uma educação integral as crianças nessa faixa etária mas nem sempre foi assim, já houve épocas em que a criança não era reconhecida como tal, pois, não havia a menor preocupação em educá-las, ou seja, períodos em que a criança nem ao menos era vista como criança.

Desta forma, a educação infantil atualmente é pensada e construída nos ambientes educacionais seguindo duas concepções básicas: a do cuidar e do educar. O cuidado como algo inerente desta faixa etária que depende diretamente de pessoas mais experientes, como também

a educação, enquanto função primordial da escola que possui um ensino sistematizado voltado para a construção do conhecimento e formação de cidadãos.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os estudos utilizados como fundamentação na construção deste artigo passaram a verificar a existência da Educação Física na educação infantil e fizeram suas considerações sobre o tema e a real possibilidade de inserção da disciplina nesta fase escolar, como veremos a seguir.

Ayoub (2005) traz a perspectiva crítico-superadora para a Educação Física através de uma reflexão dos prós e contras de existirem professores especialistas da área de Educação Física na educação infantil, quando aponta um trabalho interdisciplinar com projetos educativos, mas elaborados por professores da educação infantil e não por especialistas. Em sua pesquisa entre os anos de 2001 a 2003 em São Paulo, na rede municipal não existiam professores de Educação Física na esfera da educação infantil. A autora nos faz enxergar que é preciso romper com o conhecimento psicomotor ao qual está reduzido a Educação Física e, principalmente, indicando que a contribuição da Educação Física na educação infantil para ser relevante, precisa auxiliar na leitura de mundo, partindo do pressuposto da construção de si mesmo.

Neste contexto, destaca-se a pedagogia de projetos que surgiu no início do século XX com John Dewey e baseia-se em uma concepção que a escola deve representar a vida prática, do cotidiano. É um ensino através da experiência onde o método coloca os alunos em contatos com projetos concretos e isto os fazem construir o conhecimento que é baseado em temas e perpassam as mais diversas disciplinas.

Soares (2002) também faz uma ampla discussão acerca da utilização de projetos educativos na educação infantil, inclusive pelas aulas de Educação Física. Esta autora já aponta um ponto de vista diferente ao defender o trabalho com projetos sendo elaborados por todos os professores e sujeitos escolares que compõem a escola. A pedagogia de projetos se constrói a partir de uma concepção de infância e educação infantil que valoriza o sujeito e seu processo de formação humana, através de atividades significativas com adultos e crianças em diferentes ambientes de socialização.

A Educação Física deve estar integrada à proposta pedagógica da escola, considerando a criança em sua totalidade. Atualmente, no âmbito dos debates sobre organização curricular, a Pedagogia de Projetos tem se mostrado como uma

alternativa de trabalho que permite essa totalidade. É essa perspectiva que apontamos como possibilidade (SOARES, p.3)

Em seu estudo, Sayão (2002) indica a visão do corpo na sociedade atual através das indagações de corpos adultos e infantis na educação infantil e alerta para a importância da formação de professores que atuam nos 0 aos 6 anos, que muitas vezes são incapazes de perceberem a brincadeira, jogo e o movimento corporal das crianças para além do aspecto funcional de contribuição para a melhoria de aprendizagens cognitivas ou dos esportes de rendimento, isso provoca o efeito pedagógico do brincar.

Cavalero e Muller (2009) afirmam que as pesquisas precisam investigar se o conhecimento do pedagogo acerca do movimento, quesito colocado em destaque no RECNEI (1998), é equivalente ao do professor de Educação Física. O que se observa muito é a Educação Física confundida com psicomotricidade acabando por se tornar um auxiliar das demais áreas para colaborar com a aprendizagem cognitiva. Deste modo, existe a preocupação de assumir na educação infantil um modelo escolarizante organizado em disciplinas e com uma abordagem fragmentária do conhecimento.

Este aspecto da formação de professores é bastante importante pois seria interessante que houvesse um trabalho específico para estes alunos com vistas a um melhor desenvolvimento do indivíduo como um todo, sendo importante a presença do professor de Educação Física, já que não se sabe se o conhecimento que os pedagogos obtêm em seu curso de formação ou até mesmo em sua formação continuada, dão conta de tratar a Educação Física e especificamente o movimento, que é colocado em destaque no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI, 1998), com propriedade.

O Referencial aponta metas de qualidade que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, se tornando um instrumento de auxílio dos professores no trabalho educativo junto às crianças pequenas, em um de seus volumes que trata da construção das diferentes linguagens pelas crianças estabelecidas nas relações com os objetos de conhecimento, verifica-se um eixo fundamental, a saber, o movimento.

Torna-se, portanto, necessário, que estas crianças tenham a sua disposição profissionais que sejam capazes de lidar com este conhecimento e assim sugere-se a inserção do professor de Educação Física como um profissional que atue na educação infantil de modo a explorar com mais ênfase o conhecimento que lhe compete, contribuindo assim para uma maior conscientização dos benefícios que trazem e da importância que os conhecimentos da Educação Física sejam inseridos na escola o quanto antes.

Sayão (2002) afirma ainda, que é preciso que se haja a formação da cultura infantil, afirmando o movimento corporal, que não está descolado nem pertence a um domínio especial, o psicomotor, como afirma. É preciso levar em consideração a sexualidade relacionada ao corpo e se torna necessário que os professores façam a leitura das linguagens infantis, colocando-se disponíveis corporalmente para compreenderem seus sentidos e significados, isto implica formação sólida para vencer barreiras culturais impostas aos corpos e é essencial que o educador conheça ainda as possibilidades destes corpos: gestos, movimentos, expressões, pois o processo de formação inclui o olhar sobre nós mesmos.

O que fazer, então, se os professores não são preparados para orientar os alunos em Educação Física, na perspectiva de um ambiente de autonomia e liberdade? Ora, para orientar atividades físicas é preciso ter disponibilidade corporal, mas isso não se consegue apenas pelo desejo de tê-la: as escolas de formação do magistério e as faculdades de Educação Física deveriam preparar seus alunos para terem disponibilidade. Por enquanto, o corpo é uma questão ausente das escolas de professores. Nas faculdades de Educação Física, paradoxalmente, o corpo é rejeitado (FREIRE, 2009, p.153).

Isto se faz necessário porque a formação para um professor do magistério não é a mesma do especialista na área de Educação Física. Muitas vezes o que ocorre é que os conteúdos próprios da disciplina não são vistos enquanto possibilidade de que as crianças aprendam e se desenvolvam através das aulas de Educação Física.

Ferraz (2004) realizou uma pesquisa em São Paulo com crianças de 4 anos em duas turmas distintas: uma participou de aulas de Educação Física e a outra não. O objetivo era verificar as habilidades motoras básicas, conhecimento das partes do corpo e a noção de Educação Física que ambos possuíam. Verificou-se que apenas nas habilidades de salto e equilíbrio, não houve melhora através do programa, pois a evolução se deu em virtude do processo maturacional e das experiências extra aulas de Educação Física, quanto aos demais, o grupo que participava das aulas apresentou um conhecimento e evolução maior em relação aos outros. O autor afirmou ainda que a quantidade de conteúdos que compõem um programa (habilidades básicas, conceitos do movimento, jogos, atividades rítmicas, etc) é extensa demais para o pouco tempo disponível nesse ciclo de escolarização, o que acaba por reduzir as contribuições da disciplina.

A escolha pelos conteúdos do currículo obedecem uma ordem hierárquica e geralmente privilegiam a língua portuguesa e os conhecimentos matemáticos. Precisa-se buscar uma escola na qual as disciplinas sejam reconhecidas igualmente pelo seu valor na formação dos alunos, seja por meio das ciências, Artes, linguagem, etc.

Cavalaro e Muller (2009) trazem um percurso histórico da infância, mostrando como esta foi moralizada através da educação e apontam o surgimento das escolas para a Educação Infantil a partir do século XVIII com a Revolução Industrial identificando então os seus aspectos legais amparados pelo RECNEI, que não faz referência a Educação Física mas ao corpo e movimento, e ainda ao ECA e LDB. Observando então que a Educação Física está legalmente inserida na educação infantil, pois esta é a primeira etapa da educação básica e já existem experiências positivas neste sentido em Campinas-SP e em Santa Catarina, como foram constatados. Através de investigação com os pedagogos da Universidade Estadual de Maringá, observou-se que os mesmos não possuem componentes curriculares que contemplem a Educação Física na grade curricular.

Isto nos faz indagar qual a importância do profissional de Educação Física na educação infantil e quais contribuições singulares e únicas esta disciplina pode dar. De acordo com Sayão (2002, p. 59)

No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.

Freire e Freire (2009) afirmam que as crianças da educação infantil exercitam de forma muito intensa suas funções simbólicas, já que este é o período que elas aprendem a lidar com os símbolos, logo, acredita que a educação infantil deveria ser uma escola de símbolos, imaginação e fantasia, com menos sistematização no ensino e mais liberdade para imaginação. Assim, ao brincar a criança aprende a representar o mundo mental e fisicamente e passa também a jogar com isso, e justamente o jogo vai possibilitar o exercício da habilidade de representação mental, que fará com que a criança avance do período em que manipula o concreto e passa a idealizar o abstrato.

É então neste contexto, que entra a Educação Física aliada a proposta curricular da instituição como exigência da LDB no Brasil e sua ampla gama de conteúdos que dispõe a respeito dos jogos, brincadeiras, atividades rítmicas, lutas, esportes, entre outros, e que só farão sentido se forem vistas em sua real importância na vida cotidiana dos alunos. Para Soares (2002, p.9) “As práticas da cultura corporal de movimento são, também na educação infantil, a especificidade pedagógica e a contribuição da Educação Física como área do conhecimento escolar.”

A integração da disciplina à proposta pedagógica sugere o entendimento por todos de que a Educação Física é uma disciplina como as demais no currículo e deve ter seu espaço respeitado sobretudo pelos esforços dos professores em se fazerem presentes igualmente aos demais, participando de reuniões, na elaboração das propostas e nos conselhos escolares, assim como requerendo a oferta da disciplina no mesmo período das demais.

Portanto, a Educação Física pode contribuir consideravelmente na educação em todos os níveis de ensino. Ferraz (2004, p. 51) é enfático ao dizer que “não se pode mais restringir as aulas de Educação Física à simples realização de atividade física, encerrando-a apenas na dimensão procedimental”. Pelo contrário, o mesmo autor afirma que os aspectos conceituais e atitudinais dos conteúdos precisam de sistematização adequada no ensino.

A prática é necessária, mas é preciso ir além, e aprender à aprender de modo que as crianças possam saber o que estão fazendo, compreender a necessidade daquilo e saber como aperfeiçoar-se em suas competências, através de experiências que utilizem sim o movimento, mas como forma de linguagem, expressão e transformação no mundo, e não apenas como ato mecânico em si.

Entre as abordagens metodológicas da Educação Física escolar uma ganhou grande destaque e foi bastante seguida, a construtivista interacionista de Freire (2009), atribuindo papel importante à formação na educação infantil, afirma que logo nesta primeira etapa do ensino as crianças aprenderão coisas decisivas para toda sua vida e utilizarão o importante recurso da imaginação, que será utilizado durante toda sua existência. Na primeira fase da vida, a ação corporal, por exemplo, representa a mediação entre os sinais gráficos da língua escrita e do mundo concreto. Portanto, estas crianças da educação infantil precisam de professores capacitados para que possam lidar com as peculiaridades do ensino nesta fase. Em sua abordagem, que é influenciada por Piaget, Wallon e Vygotsky, também considera a atividade motora como forma de adaptação, transformação ou relacionamento com o mundo, neste sentido o jogo e a brincadeira possuem importante papel como instrumento pedagógico para se ensinar as crianças de forma lúdica, proporcionando um ambiente no qual o contexto se torna significativo para a aprendizagem.

Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvidas, mas deve estar claro quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente (FREIRE, 2009, p. 21).

Deste modo, podemos perceber a Educação Física como disciplina que não deve estar preocupada em ensinar coordenação motora fina, por exemplo, com uma finalidade de auxiliar o aluno a escrever melhor, isto surge como consequência do desenvolvimento e da aprendizagem da própria disciplina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a alteração da redação dada pela lei nº 12.796/2013, que alterou a LDB, passaram-se apenas dois anos, relativamente um curto espaço de tempo no qual a pré-escola foi inserida como primeira etapa da educação básica. Muitos estudos ainda necessitam ampliar as reflexões acerca da importância da obrigatoriedade da educação infantil para as crianças de quatro a seis anos incompletos, como também da necessária contribuição que a Educação Física pode dar neste quesito.

A Educação Física precisa ser entendida e encarada pelos sujeitos escolares como um componente curricular que está presente na escola porque possui contribuições pedagógicas importantes para os alunos, que vai muito além de práticas desportivas ou da compreensão superficial do movimento.

O que se constatou com este estudo a partir da literatura consultada foi que a presença da Educação Física ainda é escassa, e quando existente, na maioria das vezes ela se reduz ao ensino psicomotor ou à servir de aporte para o ensino de outros componentes curriculares. Ora, a Educação Física possui seus conteúdos próprios e enquanto componente sistematizado da educação formal, precisa conquistar seu espaço na escola pela aprendizagem que ela proporciona, aliada ao conhecimento e desenvolvimento dos indivíduos não apenas no sentido físico, como também cognitivo, afetivo e moral.

Precisamos também prestar atenção na formação dos professores tanto da Educação Física, quanto dos pedagogos que lidam nessa etapa do ensino. Para que a proposta da disciplina se integre no currículo escolar e haja um ensino multidisciplinar, é preciso um esforço conjunto na seleção das propostas metodológicas e na efetivação do que e de como trabalhar em vista de possibilitar um ensino e uma aprendizagem efetivos que contribuam aos alunos para além dos limites dos muros escolares.

Partindo deste pressuposto, a Educação Física deveria estar presente na educação infantil contribuindo com uma concepção que afirma a existência de uma cultura infantil,

formada pelas vivências das crianças no mundo que vivem na medida que interagem em sociedade e através de seu jeito particular transformam o meio.

REFLECTIONS ON THE PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

Early childhood education does not have the constant presence of Physical Education as the other levels of education, and taking into consideration that this stage of school life teaching is very different, it is suggested to reflect the uniqueness that education for children from zero to six years of age, has, since they are in active development and often by a certain time of his life, his expression and language with the world around them is performed through gestures, expressions and movements as gifts in Education Physics. This literature review article aimed to discuss the importance of physical education teacher inserted in kindergarten, keeping in view that are currently scarce cases where we find specialist teachers of this discipline for children from kindergarten. Legally observed that early childhood education as part of the basic education needs to include the teaching of physical education and this needs to be understood and seen by school subject as a curricular component that is present in the school, because it has important pedagogical contributions to students that goes beyond sports practices or superficial understanding of the movement. What was found in this study from the literature is that the presence of physical education is still scarce, and when there is, in most cases is reduced to psychomotor education or serve as a contribution to the teaching of other subjects.

Keywords: Physical Education. Early Childhood Education. Education.

REFERÊNCIAS

ÁRIES, P. *História Social da Criança e da Família*. 2ª ed. Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro, 1981.

AYOUB, E. *Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil*, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio, 2005.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 9.394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 06/01/2015.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil, *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Conhecimento de Mundo*, v. 3, Brasília-DF, 1998.

CAVALARO, A.G. & MULLER, V.R. *Educação Física na Educação Infantil: Uma realidade almejada*. Curitiba, n. 34, p. 241-250, Editora UFPR. 2009.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino na Educação física*. Livro eletrônico. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CRAIDY, C. M. & KAERCHER, G. E. P. da S. (orgs). *Educação Infantil: pra que te quero?*. Porto Alegre. Editora Artmed, 2001.

FERRAZ, L.O. *Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais*. In: Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, v.18, n.1, p.47-60, jan./mar, 2004.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. Coleção Pensamento e ação na sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, J.B. & FREIRE, A. J. S. *Educação como prática corporal*. Coleção Pensamento e ação na sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009.

KRAMER, S. *A política da Pré-escola no Brasil: a arte do disfarce*. São Paulo: Cortez, 1995.

SAYÃO, D. T. *Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física*, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55- 67, jan, 2002.

SOARES, A. F. *Os projetos de ensino e a Educação Física na educação infantil*. In: Pensar a Prática 5. p. 15-38, Jul./Jun, 2002.

TOLEDO, S. *Psicomotricidade e expressão corporal na educação infantil (quatro a seis anos)* In: FERREIRA, C. A. de M. (Orgs.). *Psicomotricidade escolar*. Carlos Alberto de Mattos Ferreira, Ana Maria Heinsius, Darcymires do Rêgo Barros. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.